

WEBINARS THE LINK 2023

EM INGLÊS COM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA PORTUGUÊS

ASSISTA AQUI

24 MAIO

14h00 - 18h00

The Link

- O PAPEL DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS NO RECONHECIMENTO E RESPOSTA A MAUS-TRATOS A ANIMAIS EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OUTRAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

A Ligação entre a Crueldade contra os animais e a violência entre as pessoas

DESTINATÁRIOS

**Médicos-Veterinários
Enfermeiros Veterinários
Estudantes Finalistas de Medicina Veterinária e de Enfermagem Veterinária
Outros colaboradores nas Areas Clínicas da Medicina Veterinária**

ASSISTA AQUI

Mais informações
<https://www.provedordoanimal.pt/>

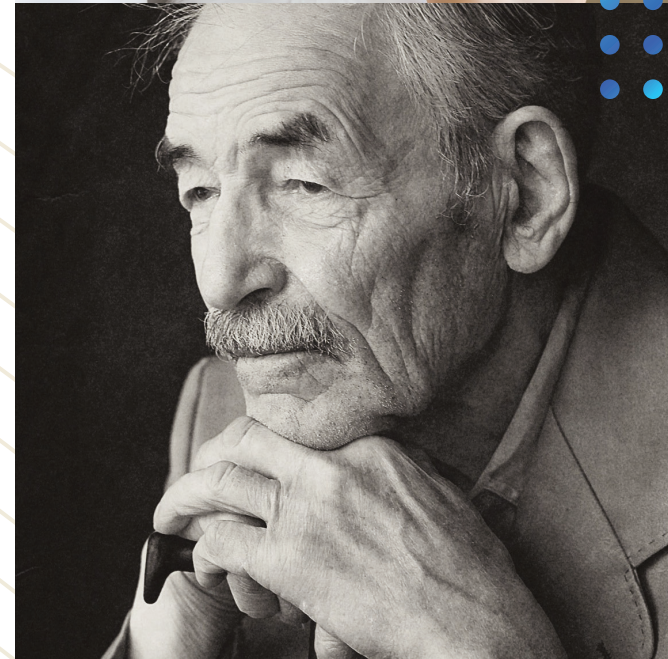
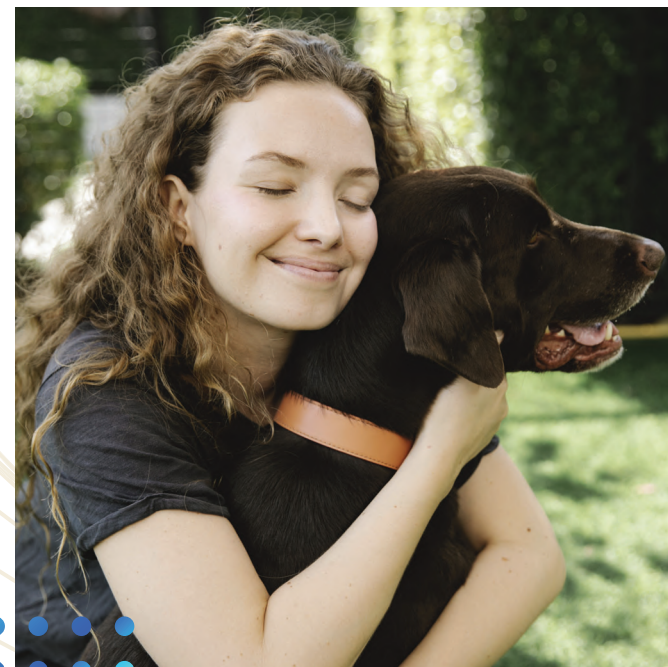
organização:

em parceria com:



REPÚBLICA PORTUGUESA

PROVEDORA DO ANIMAL



ENQUADRAMENTO

O reconhecimento crescente de situações clínicas de atos de crueldade, maus-tratos, abuso e negligência a animais que os Médicos-Veterinários encontram na sua prática clínica, nomeadamente as relacionadas com clientes que vivenciam maus-tratos dos seus animais numa componente de violência doméstica, exigem adequadas respostas legislativas, organizacionais, programáticas e de gestão prática na atuação dos Médicos-Veterinários.

O programa aborda 3 partes temáticas, de 60 minutos cada, onde se irá apresentar abordagens práticas e internacionais dos médico-veterinários confrontados com situações de maus-tratos a animais:

- A Ligação das Implicações para a Saúde Animal e Humana dos Maus-Tratos a Animais; - Como sei se é abuso/maus-tratos? Os Indicadores Clínicos e de Diagnóstico de Potencial abuso/maus-tratos a Animais;

- Abordar as questões de gestão clínica na resposta a suspeitas de abuso/maus-tratos de animais

Pretende-se sensibilizar os médicos-veterinários nas suas obrigações e opções quando suspeitam de um

problema de bem-estar animal ou de suspeita de violência doméstica que afete os seus clientes e os seus pacientes;

Partilhar abordagens em situações conflituosas com clientes sobre o bem-estar dos seus animais;

Descrever orientações práticas relativas à avaliação, recolha de dados, manutenção de registos, e protocolos em casos de suspeita de maus-tratos a animais;

Sensibilizar os profissionais a compreender o que está em causa nas investigações e processos forenses em situações de crueldade animal;

Fornecer recursos e apoio adicionais para os veterinários poderem tomar as suas decisões em situações de maus-tratos a animais.

O Programa do Webinar de sensibilização para esta temática está organizado em duas partes: Parte I, com convidados dos Estados Unidos da América com elevada experiência no The Link para Veterinários e Parte II com convidados portugueses que abordam as situações mais críticas de crimes de maus-tratos, em situação de abordagem médico-legal, com casos da sua experiência profissional.



Parte 1 – Sessão 1 – Aborda o The Link - A Ligação das Implicações para a Saúde Animal e Humana dos Maus-Tratos a Animais

Há uma consciência crescente de que os veterinários irão encontrar clientes e pacientes que são vítimas de violência doméstica. As declarações de posição de várias organizações como a Canadian Veterinary Medical Association (CVMA); American Veterinary Medical Association (AVMA); American Animal Hospital Association (AAHA); New Zealand Veterinary Association (NZVA); Royal College of Veterinary Surgeons (RCVS) e outras, que encorajam ou requerem que os médicos veterinários comuniquem suspeitas de maus-tratos/abuso a animais, deram um impulso adicional ao apelo para que os veterinários sejam tão responsivos à crueldade contra os animais como os médicos há muito têm sido em relação ao abuso e negligência de crianças.

Esta sessão irá descrever “THE LINK - A Ligação” de como os maus-tratos/abuso de animais é uma preocupação de Uma Saúde que afeta negativamente os seres humanos bem como os animais vitimizados. Será abordada a resposta veterinária ao abuso de animais numa perspectiva de Uma Só Saúde com estudos de

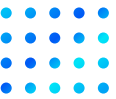
casos que descrevem o abuso de animais ligado à violência doméstica, maus-tratos a crianças e abuso de idosos. Serão discutidas respostas multidisciplinares a estas questões e os materiais e recursos necessários.

Sessão 2 – Como sei se são maus tratos? Os Indicadores Clínicos e de Diagnóstico de Potenciais Maus-Tratos a Animais

As definições conflituosas profissionais, estatutárias, morais e públicas de abuso/maus-tratos de animais confundem frequentemente os médicos-veterinários. Os profissionais habituados a condições clínicas bem definidas são frequentemente desconfortáveis ao tentarem diagnosticar um conceito tão amorfo como a crueldade animal.

Esta sessão irá descrever as várias definições de maus-tratos/abuso de animais; indicadores de “bandeira vermelha”/ “Red Flag”, lesões e condições que devem suscitar um Índice de Suspeita; apresentações sugestivas de Lesão Não Acidental

Ainda, formas pelas quais os Médicos-Veterinários servem como a primeira linha de defesa na para a proteção da crueldade contra os animais.



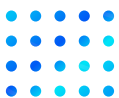
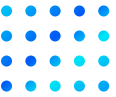
Sessão 3 – Aborda as questões de gestão clínica na resposta a suspeitas de abuso/maus-tratos de animais

Quando os indicadores clínicos e de diagnóstico sugerem um diagnóstico diferencial de crueldade animal, os profissionais podem enfrentar dilemas éticos no que diz respeito a potenciais responsabilidades, perda de clientes, preocupações de segurança, e interações de confronto com os clientes.

Nesta sessão serão partilhadas ferramentas usadas em outros Países, com enfoque nos USA, onde os

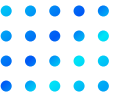
profissionais são ajudados a preparar a sua prática clínica para uma política de notificação de abusos/maus-tratos a animais. As estratégias a serem discutidas incluirão uma árvore de decisão de avaliação de risco e um fluxograma operacional. Estas poderão facilitar uma resposta de qualidade e minimizar as preocupações de responsabilidade legais.

Serão ainda partilhadas as atuações da medicina humana para demonstrar que as respostas veterinárias a suspeitas de abuso não precisam de ser intimidantes.



OBJECTIVOS

- Saber relacionar os maus-tratos a animais e a Violência Interpessoal – The Link.
- Ser capazes de reconhecer vários tipos de crueldade, maus-tratos/abuso e negligência para com os animais.
- Estar familiarizados com a forma como o abuso de animais não só tem impacto nos animais, como muitas vezes indica a coocorrência de violência doméstica, incluindo os maus-tratos a crianças ou abuso de idosos.
- Ficar mais conhecedores das opções dos Médicos Veterinários para com o paciente, cliente, prática, profissão e sociedade quando houver suspeita de maus-tratos a animais e/ou violência doméstica.
- Discussão sobre abordagens internacionais, como a desenvolvida pelo FBI-EUA classificação dos vários tipos de crueldade, abuso e negligência de animais que os médicos-veterinários podem encontrar.
- Identificar fatores específicos no comportamento dos seus clientes e apresentações de casos que levantem um índice de suspeita de Lesões Não Acidentais.
- Reconhecer no diagnóstico diferencial os indicadores clínicos que acrescentam crueldade animal, abuso, negligência, abuso sexual, acumulação de animais, lutas e outros.
- Examinar várias soluções para formas comuns de resistência ao reconhecimento e resposta a suspeitas de crueldade, abuso e negligência animal.
- Utilizar um fluxograma para os ajudar a determinar as respostas apropriadas quando houver suspeita de abuso de animais.
- Utilizar formas de comunicação para evitar as situações de confronto com clientes cujos animais sejam suspeitos de maus-tratos.
- Sensibilização para as matérias relacionadas com situações de maus-tratos e morte o papel do médico veterinário na recolha e na cadeia de prova



PROGRAMA

Sessão de Boas Vindas:

Provedora do Animal, *Laurentina Pedroso*,

PARTE 1

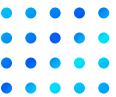
Sessão I – The Link, A “Ligação”: Implicações para a Saúde Animal e Humana da Crueldade contra de Animais

- I. Introdução
- II. Estudo de caso
- III. O “Lado Bom” da ligação homem-animal: os animais de estimação como factores de proteção para saúde comportamental e fisiológica
- IV. O “Lado Negro” da ligação homem-animal: a crueldade contra os animais como indicador e preditor de violência interpessoal
 - A. Ligação dos pontos entre maus-tratos a animais e violência humana
 - B. Tipos de ligações
 - C. Porque é que o abuso de animais é um problema para os veterinários
 - 1. O abuso de animais como uma preocupação de saúde humana
 - 2. Mudança das perceções públicas dos veterinários
 - D. Motivações para o abuso de animais



V. Manifestações da Ligação

- A. Abuso de crianças e de animais
- B. Violência doméstica e maus tratos a animais
- C. Maus-tratos a idosos e a animais
- D. Estudos de caso



VI. Resultados do recente Link focus

- A. Iniciativas legislativas
- B. Apoio a animais de estimação para sobreviventes de violência doméstica
- C. Campanhas de sensibilização do público

Sessão II – Como é que sei se é abuso? Indicadores Clínicos e de Diagnóstico de Potencial Abuso de Animais

- I. Desafios para definir a crueldade animal
- II. Indicadores de bandeira vermelha de suspeita de maus tratos a animais
 - A. Perfil do cliente
 - B. Comportamento do cliente
 - C. Historial médico do paciente
 - D. Violência interpessoal e factores de risco familiar

III. Tipos de situações que os profissionais podem encontrar

- A. Negligência
- B. Luta de animais
- C. Negligência intencional
- D. Abuso sexual de animais

IV. Apresentações que devem desencadear suspeitas de Lesão Não Acidental

V. Resolução de falsos pressupostos sobre a natureza e prevalência de abuso de animais

Sessão III – Responder as Suas Preocupações: Abordagem as questões práticas da gestão da resposta a suspeitas de abuso de animais

- I. Os dilemas para os profissionais veterinários
 - A. Respondendo a 16 destes dilemas
- II. Considerações principais na resposta a suspeitas de maus tratos a animais
- III. Análogos históricos dos campos da medicina humana

IV. Respostas que têm ajudado a mitigar os desafios

- A. Políticas de informação organizacional (AAHA, AVMA, CVMA, NZVA)
- B. Medidas estatutárias que concedem imunidade de responsabilidade

V. Estratégias para situações de abuso de animais

- A. Prática clínica
- B. Outras definições
- C. Investigações sobre o bem-estar animal

VI. Preparação da prática para reconhecer e denunciar maus-tratos a animais

- A. Árvore de decisão de avaliação de risco
- B. Diagrama de fluxo de relatórios

VII. Técnicas de relacionamento com clientes de confronto



VIII. Etapas da resposta

- A. Agora o que é que eu faço?
- B. Estratégias para reduzir a exposição legal
- C. FAQs

PARTE II - DAR VOZ À VÍTIMA

Abordagem Médico Legal - pontos críticos da abordagem médico-legal em casos de suspeita de maus-tratos a animais.

Prova de Crime, Ligação do crime e manutenção da cadeia custódia da prova

Pontos críticos da necropsia forense.

Descrição de lesões macroscópicas.

Relatório médico-legal

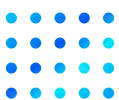
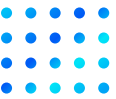
Partilha de experiência em Portugal.

Apresentação de Casos práticos – a realidade em Portugal

Histologia Veterinária Forense

Sessão de Encerramento:

Provedora do Animal, *Laurentina Pedroso,*



ORADORES:



Laurentina Pedroso

Tem Licenciatura em Medicina Veterinária (1985) e Doutoramento em Ciências Veterinárias (1991). Docente do ensino superior desde 1995. Foi Bastonária da Ordem dos Médicos Veterinários em dois mandatos consecutivos (2010

a 2015). É Diretora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona e Diretora da Escola de Saúde e Bem Estar e Proteção Animal do Instituto Politécnico da Lusofonia. É Provedora do Animal desde julho de 2021.



Phil Arkow

Palestrante internacionalmente reconhecido, autor e educador Phil Arkow é coordenador da National LINK Coalition - o Centro Nacional de Recursos sobre a Ligação entre o Abuso de Animais e a Violência Humana e editor da sua LINK-Letter mensal. Preside ao Projecto de Prevenção do Abuso de Animais e da Violência Familiar da Fundação Latham. Lecciona cursos sobre Abuso de Animais e Violência Humana na Universidade da Florida, e sobre Interações Humano-Animais na Harcum College. Atualmente conta com mais de 250 palestras em 17 países, 38 estados e 9 províncias canadianas, incluindo mais de 20 programas em faculdades de Medicina Veterinária e associações nacionais e estatais do sector nos

Estados Unidos, Canadá, Japão e Áustria. Foi autor ou editor de mais de 90 obras de referência no campo das interações homem-animal e da prevenção da violência.

É ainda cofundador da National Link Coalition, the National Animal Control Association, e as federações do Colorado e New Jersey de agências de bem-estar animal. Serviu na American Veterinary Medical Association (AVMA), American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA), American Humane Association, Delta Society, Animals & Society Institute, National Coalition on Violence Against Animals, National District Attorneys Association, Academy on Violence & Abuse, e a American Association of Human-Animal Bond Veterinarians.



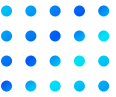


Martha Smith-Blackmore

É professora do Center for Animals & Public Policy na Cummings School of Veterinary Medicine da Tufts University, lecciona Ciências Veterinárias Forenses, Lei e Medicina Veterinária, e é presidente da empresa privada de consultoria veterinária forense, Forensic Veterinary Investigations, LLC. É membro associado da Academia Americana de Ciências Forenses, da Associação Nacional de Médicos Examinadores, da Associação Nacional de Xerifes, e da Associação Internacional de Chefes de Polícia, nomeada para integrar o seu comité de ciências forenses. Faz parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia na organização de Comités Científicos e no subcomité de Investigação de Cenas de Crime e Reconstrução,

integra ainda o comité consultivo profissional da National Link Coalition.

Na sua carreira forense, a Dra. Smith-Blackmore trabalhou com diversos departamentos policiais, departamentos de controlo de animais e advogados. Formou-se durante um ano no Office of Chief Medical Examiner, em Boston, e é recentemente Visiting Fellow no Brooks McCormick Jr. Animal Law & Policy Program da Harvard Law School. Contribuiu ainda para a acusação de inúmeros casos de abuso de animais, abuso intencional e tortura, abuso sexual de animais e luta de animais. Tem também trabalhado como testemunha perita consultora em diversas equipas de defesa.



Isabel Pires

Médica Veterinária, doutorada em Ciências Veterinárias, é docente de Anatomia Patológica e Medicina Veterinária Forense na UTAD. É Diretora do Departamento de Ciências Veterinárias e Diretora do Laboratório de Histologia e Anatomia Patológica, onde desempenha funções de patologista. É autora do Atlas Virtual de Anatomia Patológica

Veterinária (<http://atlas-ap.utad.pt>) e coautora do livro “Understanding the Veterinary Forensic Necropsy: an overview of procedures and critical points”. Tem ministrado seminários e workshops em necropsia forense em reuniões científicas, assim como ações de sensibilização sobre maus tratos a animais em escolas básicas e secundárias.

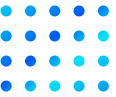




Justina Prada Oliveira

Licenciada em Medicina Veterinária pela UTAD, Mestre em Medicina Legal pelo ICBAS e Doutorada em Ciências Veterinárias pela UTAD. Professor Auxiliar com Agregação no Departamento de Ciências Veterinárias da UTAD e vice-Diretora do Hospital Veterinário da UTAD. Leciona Anatomia Patológica, Tanatologia Veterinária

Forense e ainda Clínica de Animais de Companhia no MIMV-UTAD. Trabalha em medicina forense há mais de 20 anos, participando em formações, artigos e é co-autora do livro sobre necrópsia forense “Understanding the Veterinary Forensic Necropsy: an overview of procedures and critical points”.



Anabela Moreira

É licenciada em Medicina Veterinária (1987) e Doutorada em Ciências Veterinárias (2001) pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, e Mestre em Medicina Legal e Ciências Forenses (2017) pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Possui formação específica em Farmacologia e Toxicologia Veterinária, em Experimentação Animal, em Medicina Legal e Ciências

Forenses, em Medicina e Ciência Forense Veterinária e em Direito dos Animais. É professora auxiliar na Faculdade de Medicina Veterinária da ULisboa, onde exerce funções de docência desde 1987.

Autor/Co-Autor de cerca de 50 trabalhos/apresentações científicas, na área de Farmacologia, Toxicologia e Medicina Veterinária Forense

Jorge Correia

Médico Veterinário (1984), Doutoramento em Ciências Veterinárias, é Professor de Anatomia Patológica da FMV_ULisboa (1991). Diretor do Laboratório de Anatomia Patológica da FMV_ULisboa,

onde desempenha funções de Patologista. É co-autor do livro “Manual de Necrópsia Veterinária”, publicou cerca de 50 artigos em revistas internacionais.

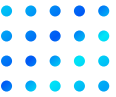




Sandra Maria da Silva Branco

Licenciada pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa em 1996. Doutorada pela Universidade de Évora em 2010, membro da OMV, membro da SPCV e SPPA, exerceu toda a sua atividade profissional e académica, desde 1996, na área da Anatomia Patológica. Professora Auxiliar do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (UE) e investigadora integrada do

MED (Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora). Exerceu cargos de direção do DMV e SPPA. Responsável desde 1999 pelo Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Veterinário da Universidade de Évora. Presidente da Assembleia do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) da UE. Membro da Rede Nacional de Centros de Necrópsia e Toxicologia Forense e da Rede Vet-Onconet.



Carla Lima

Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em 1996; Mestre em Medicina Legal pelo ICBAS e Centro Hospitalar do Porto (Serviço de Patologia Laboratorial - Neuropatologia do Hospital de Santo António) em 2008.

Veterinária, IP (INIAV), sendo ainda responsável pela Qualidade. Membro da Rede Nacional de Centros de Necrópsia e Toxicologia.

Participação como palestrante em vários encontros de Medicina Veterinária Forense.

Patologista Sénior do Laboratório de Patologia (Setor de Diagnóstico Anatomohistopatológico) do Instituto Nacional de Investigação Agrária e

Participação em projetos de investigação no âmbito das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis -EET'S

